

Criptografia com chaves simétricas

SEGA4 – Segurança da Informação

Objetivos

- Apresentar os principais conceitos de criptografia com chaves simétricas.
- Apresentar os algoritmos DES, Triple DES e AES e RC4.

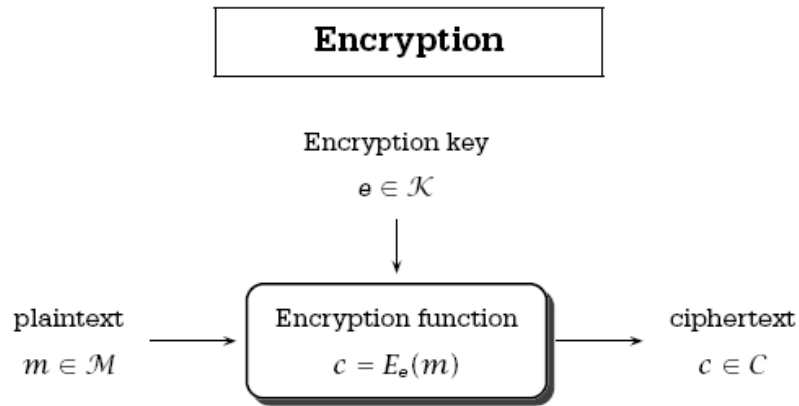
Histórico

- A partir do desenvolvimento da computação digital, a criptografia e a cripto-análise se tornaram disciplinas da matemática.
 - As operações de criptografia são operações sobre bits de informação e não mais operações sobre textos.
-

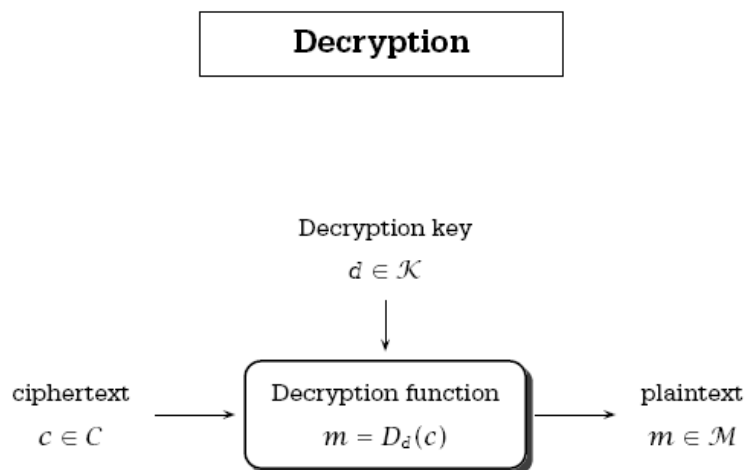
Classificação de algoritmos de acordo com tipos de chaves criptográficas

- Sem chaves
 - Funções Hash
 - MD5, SHA1
 - Funções de uma única direção (one-way).
 - Sequências aleatórias.
 - Chaves secretas ou simétricas
 - DES, 3DES, AES.
 - Chaves públicas ou assimétricas
 - RSA, El-Gammal, DSA.
-

Encriptação (Cifragem)



Decriptação (Decifração)



Definições

- Criptografia simétrica
 - As chaves ***e*** e ***d*** são essencialmente as mesmas.
 - Criptografia assimétrica
 - Conhecido a chave ***e***, é computacionalmente inviável a descoberta da chave ***d***.
 - A chave ***e*** pode ser pública.
-

Criptologia

- Criptologia é o ramo da matemática que engloba a criptografia e a criptoanálise.
 - Criptoanálise aborda técnicas para decifrar informações cifradas sem o conhecimento da chave secreta.
 - Criptografia aborda técnicas para cifrar informações.
-

Princípios de Design contra criptoanálise

- Para se proteger contra a criptoanálise, pelo menos uma das seguintes condições deve ser verdadeira:
 - Textos cifrados devem ter a menor regularidade estatística possível.
 - Para $C=E_e(M)$:
 - Conhecidos C e M deve ser muito difícil encontrar e.
 - Conhecido somente C, deve ser muito difícil recuperar M.
-

Princípio de Kerckhoffs

- A implementação interna do sistema criptográfico deve ser completamente conhecida pelo atacante.
 - Engenharia reversa pode facilmente identificar algoritmos.
 - Um design seguro é aberto.
-

Princípios de Shannon:

- ❑ Difusão (transposição ou permutação) – espalhar redundância.
 - ❑ Confusão (substituição) – manter a relação (chave, texto cifrado) complexa.
 - ❑ Idéia central: cifrar como se estivesse usando um one-time pad.
-

Difusão

- Objetivo: Espalhar redundâncias de M em C .
 - Benefícios:
 - ❑ É necessário um C muito longo para obter características estatísticas.
 - Princípios de implementação:
 - ❑ Fazer cada c_i depender de muitos m_j .
 - ❑ Usar transposição.
-

Confusão

- **Objetivo:**
 - Tornar complexo o relacionamento entre a chave “e” com o texto cifrado C.
 - **Benefícios:**
 - Torna difícil:
 - Limitar o espaço de busca de chaves observando C.
 - Obter partes de M a partir de partes da chave.
 - Obter a chave a partir de C e M conhecidos.
 - **Implementação:**
 - Fazer cada c_i dependente de todos os e_j da chave E.
 - Garantir que C é não linear em partes da chave E.
 - **Efeitos negativos:**
 - Velocidade, consumo de energia, consumo de memória, etc.
-

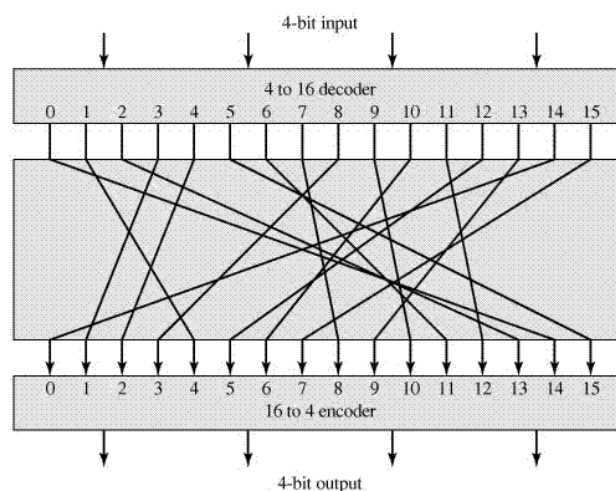
Efeito avalanche

- Um efeito desejável da difusão e confusão é o efeito avalanche:
 - Uma pequena alteração na mensagem M ou na chave E resulta em uma alteração imprevisível no texto cifrado C.
 - Um bit alterado na entrada causa vários bits alterados na saída (metade).
-

Cifrador em bloco

- Um cifrador em bloco é uma função que tem como entradas uma chave de n -bits e um string B de m -bits e encripta B em um string B' de m -bits.
- Os tamanhos de m e n variam para diferentes algoritmos. Para o DES temos: $m=64$ e $n=56$.
- Blocos devem ser maiores que 64 bits para evitar ataques por dicionário (manter pares (M,C) para chaves fixas).

Cifrador de Bloco Ideal



Cifrador de bloco ideal

- Um cifrador de bloco ideal aplica uma cifragem por substituição. Cada valor de chave define um mapeamento reversível de uma palavra de m bits para outra palavra de m bits.

| Plaintext | Ciphertext |
|-----------|------------|
| 0000 | 1110 |
| 0001 | 0100 |
| 0010 | 1101 |
| 0011 | 0001 |
| 0100 | 0010 |
| 0101 | 1111 |
| 0110 | 1011 |
| 0111 | 1000 |
| 1000 | 0011 |
| 1001 | 1010 |
| 1010 | 0110 |
| 1011 | 1100 |
| 1100 | 0101 |
| 1101 | 1001 |
| 1110 | 0000 |
| 1111 | 0111 |

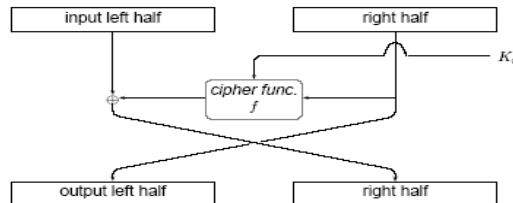
Para bloco de 4 bits a chave tem o tamanho de 4bits X16 linhas = 64 bits (número de bits da segunda coluna).

Para 64 bits a chave seria de 64×2^{64} bits $\sim 2^{70}$

Cifrador de Feistel

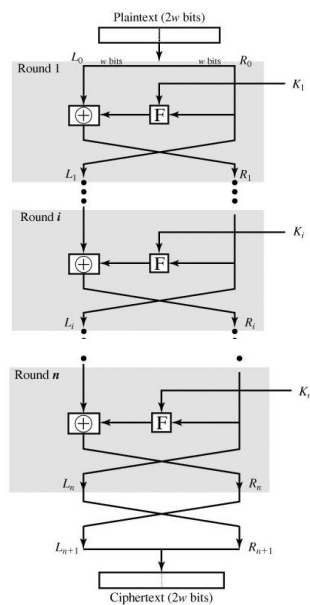
- Feistel propôs a criação de uma aproximação para o bloco ideal.

Each round i treats a block in two halves:

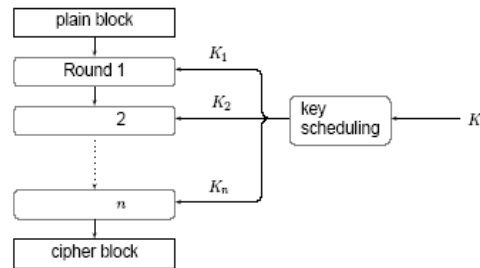


where

- cipher function f is the same for every round.
- f need not be bijective for the round to be a permutation.
- last round does not swap left and right half.



Cifrador em blocos típico

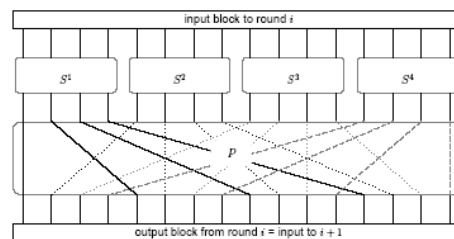


Each round i

- takes **subkey** K_i derived from K by **key scheduling**.
- contains
 - Permutation-box* for diffusion by transposition,
 - Substitution-box* for confusion.

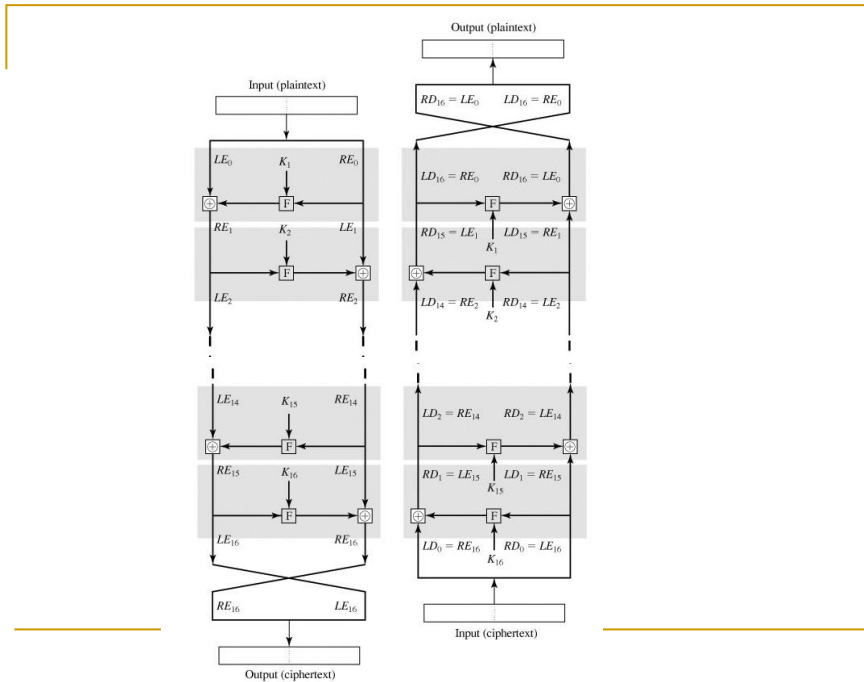
Redes de substituição e permutação

Structure of each round i (numbers here are for example only):



where

- S-boxes map 4-bit num to 4-bit num bijectively, providing confusion, nonlinearity.
- P-box transposes bits across 4-bit sub-block boundaries, providing diffusion.



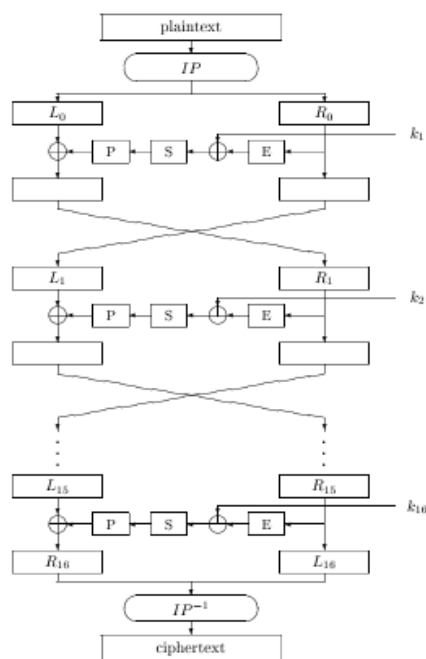
DES – Data Encryption Standard

- Publicado em 1977 como padrão do governo americano.
- Utiliza a rede de Feistel.
- Adaptação do NSA do sistema Lucifer da IBM.
- Fundamentos foram segredos por mais de 20 anos.

Características

- Blocos de 64 bits e chaves de 56 bits.
- Cifrador de Feistel
 - Permutação inicial.
 - Divisão em duas metades.
 - 16 iterações com operações idênticas.
 - Inversão da permutação inicial.

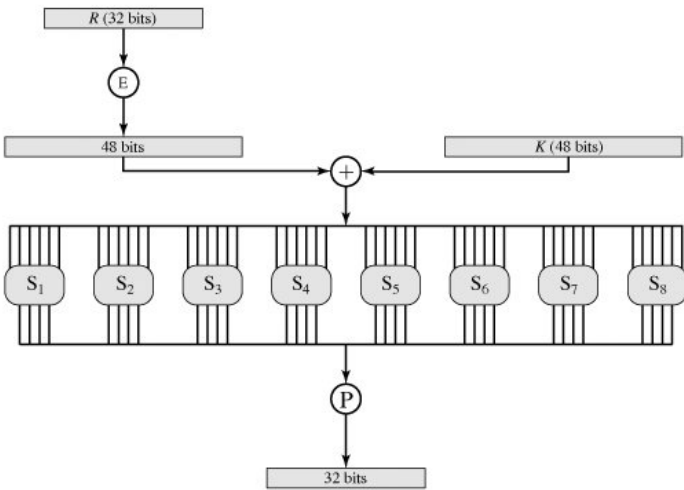
DES



| (a) Initial Permutation (IP) | | | | | | | |
|--|----|----|----|----|----|----|----|
| 58 | 50 | 42 | 34 | 26 | 18 | 10 | 2 |
| 60 | 52 | 44 | 36 | 28 | 20 | 12 | 4 |
| 62 | 54 | 46 | 38 | 30 | 22 | 14 | 6 |
| 64 | 56 | 48 | 40 | 32 | 24 | 16 | 8 |
| 57 | 49 | 41 | 33 | 25 | 17 | 9 | 1 |
| 59 | 51 | 43 | 35 | 27 | 19 | 11 | 3 |
| 61 | 53 | 45 | 37 | 29 | 21 | 13 | 5 |
| 63 | 55 | 47 | 39 | 31 | 23 | 15 | 7 |
| (b) Inverse Initial Permutation (IP ¹) | | | | | | | |
| 40 | 8 | 48 | 16 | 56 | 24 | 64 | 32 |
| 39 | 7 | 47 | 15 | 55 | 23 | 63 | 31 |
| 38 | 6 | 46 | 14 | 54 | 22 | 62 | 30 |
| 37 | 5 | 45 | 13 | 53 | 21 | 61 | 29 |
| 36 | 4 | 44 | 12 | 52 | 20 | 60 | 28 |
| 35 | 3 | 43 | 11 | 51 | 19 | 59 | 27 |
| 34 | 2 | 42 | 10 | 50 | 18 | 58 | 26 |
| 33 | 1 | 41 | 9 | 49 | 17 | 57 | 25 |

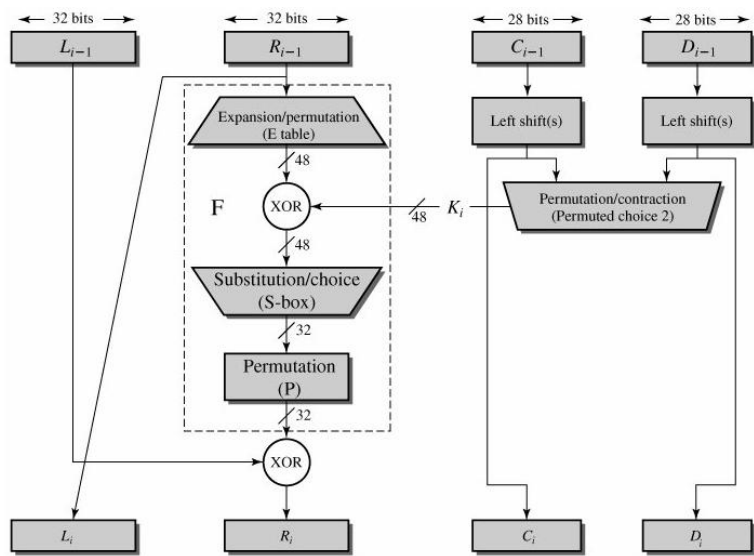
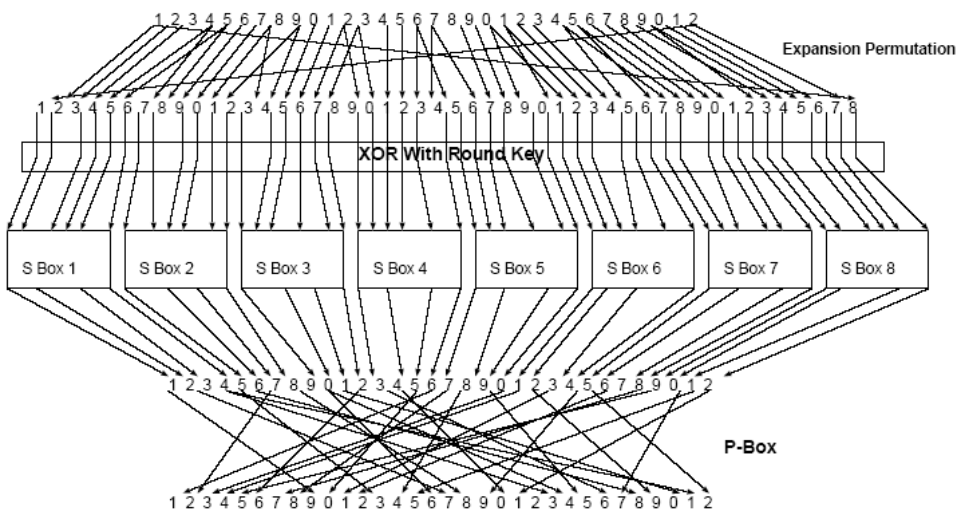
| (c) Expansion Permutation (E) | | | | | | | |
|-------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| 32 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | | |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | | |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | | |
| 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 1 | | |
| (d) Permutation Function (P) | | | | | | | |
| 16 | 7 | 20 | 21 | 29 | 12 | 28 | 17 |
| 1 | 15 | 23 | 26 | 5 | 18 | 31 | 10 |
| 2 | 8 | 24 | 14 | 32 | 27 | 3 | 9 |
| 19 | 13 | 30 | 6 | 22 | 11 | 4 | 25 |

Figure 3.6. Calculation of $F(R, K)$
 (This item is displayed on page 78 in the print version)



| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| S_1 | 14 | 4 | 13 | 1 | 2 | 15 | 11 | 8 | 3 | 10 | 6 | 12 | 5 | 9 | 0 | 7 |
| | 0 | 15 | 7 | 4 | 14 | 2 | 13 | 1 | 10 | 6 | 12 | 11 | 9 | 5 | 3 | 8 |
| | 4 | 1 | 14 | 8 | 13 | 6 | 2 | 11 | 15 | 12 | 9 | 7 | 3 | 10 | 5 | 0 |
| | 15 | 12 | 8 | 2 | 4 | 9 | 1 | 7 | 5 | 11 | 3 | 14 | 10 | 0 | 6 | 13 |
| S_2 | 15 | 1 | 8 | 14 | 6 | 11 | 3 | 4 | 9 | 7 | 2 | 13 | 12 | 0 | 5 | 10 |
| | 3 | 13 | 4 | 7 | 15 | 2 | 8 | 14 | 12 | 0 | 1 | 10 | 6 | 9 | 11 | 5 |
| | 0 | 14 | 7 | 11 | 10 | 4 | 13 | 1 | 5 | 8 | 12 | 6 | 9 | 3 | 2 | 15 |
| | 13 | 8 | 10 | 1 | 3 | 15 | 4 | 2 | 11 | 6 | 7 | 12 | 0 | 5 | 14 | 9 |
| S_3 | 10 | 0 | 9 | 14 | 6 | 3 | 15 | 5 | 1 | 13 | 12 | 7 | 11 | 4 | 2 | 8 |
| | 13 | 7 | 0 | 9 | 3 | 4 | 6 | 10 | 2 | 8 | 5 | 14 | 12 | 11 | 15 | 1 |
| | 13 | 6 | 4 | 9 | 8 | 15 | 3 | 0 | 11 | 1 | 2 | 12 | 5 | 10 | 14 | 7 |
| | 1 | 10 | 13 | 0 | 6 | 9 | 8 | 7 | 4 | 15 | 14 | 3 | 11 | 5 | 2 | 12 |

Iteração do DES



Referência

- STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas. 6. ed.** São Paulo: Pearson Education, 2014. ISBN 8543005892. Disponível em:
<https://ifsp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005898>
-

Segurança do DES

- Busca exaustiva de chaves:
 - ❑ O número de possibilidades é 2^{56} .
 - Para um Pentium 200MHZ
 - ❑ 1 PC: 2000 anos.
 - ❑ 200 PCs: 10 anos.
 - ❑ 6000 PCs: 3 meses.
 - Hardware (FPGA)
 - ❑ Menos de 2 anos.
 - Hardware (ASIC)
 - ❑ 1 chave em 50 horas.
 - ❑ Por US\$ 1 milhão -> 1 chave em meia hora.
-

Cont.

- Para chaves de 40 bits (SSL, Lotus Notes, etc.)
 - 2 semanas em um PC.
 - 2 horas em uma LAN.
 - 10 minutos em um FPGA.
-

Como melhorar o DES?

- Uma idéia é encriptar duas vezes com duas chaves diferentes:
 - $C = E_{k_2}(E_{k_1}(M))$.
 - Problema:
 - $X = E_{k_1}(M) = D_{k_2}(C)$
 - Meet in the middle attack.
-

Meet in the middle attack

- Conhecido um conjunto de pares $(M_1, C_1), (M_2, C_2), \dots$. Encriptados com o par de chaves K_1, K_2 . Seguir os seguintes passos:
 - Encriptar M_1 com todas as 2^{56} chaves. Salvar todos os resultados em uma tabela.
 - Decriptar C_1 com todas as possíveis chaves. Para cada bloco decriptado verificar a existência na tabela anterior. Será identificado pares de chaves candidatos.
 - Para cada par candidato verificar com M_2, C_2 .
-

Triple DES

- $C = E_{K1}(E_{K2}(E_{K3}(M)))$.
 - Variações meet in the middle existentes, mas de análise complexa.
 - Considerado seguro, mas três vezes mais lento que o DES.
-

Avaliação do DES

- Durante 25 anos foi considerado seguro.
 - A melhor forma de ataque é a força bruta. Hoje é um ataque viável, portanto o DES é considerado inseguro.
 - Em 1997, o NIS estabeleceu um concurso para estabelecer o AES (Advanced Encryption Standard).
-

Crítérios para o AES

- Cifrador em bloco: blocos de 128 bits e chaves de 128/192/256 bits.
 - Resistência equivalente ao 3-DES.
 - Desempenho muito superior ao 3-DES.
 - Designers abdicam da propriedade intelectual.
-

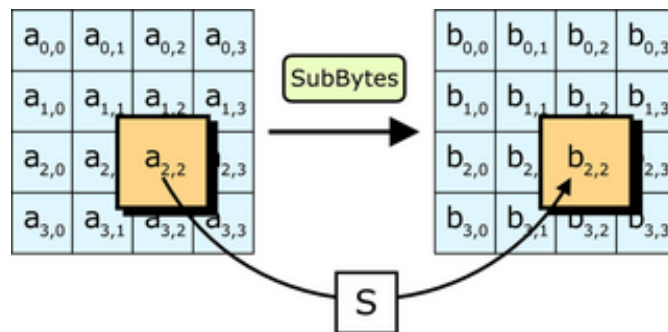
Algoritmo Rijndael (raindau)

- Algoritmo criado por dois criptógrafos belgas: Joan Daemen e Vincent Rijmen.
 - Baseado em redes de permutação e substituição.
 - Alto desempenho e requer pouca memória.
-

Passos do AES

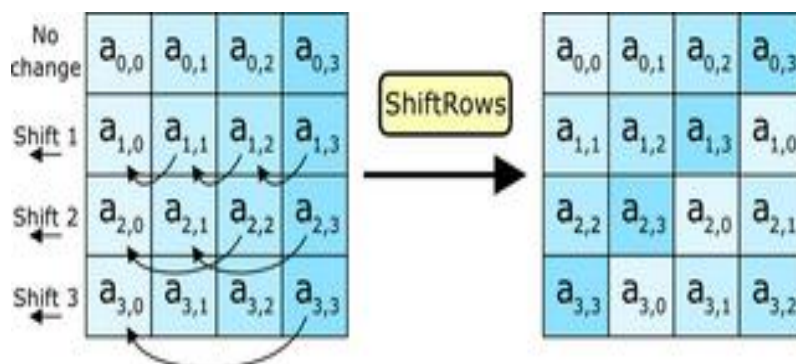
- Um bloco de 128 bits é dividido em um array de 16 bytes (Matriz 4 x 4). Em uma iteração é processado os seguintes passos:
 - Subbytes
 - ShiftRow
 - MixColumn
 - AddRoundKey
-

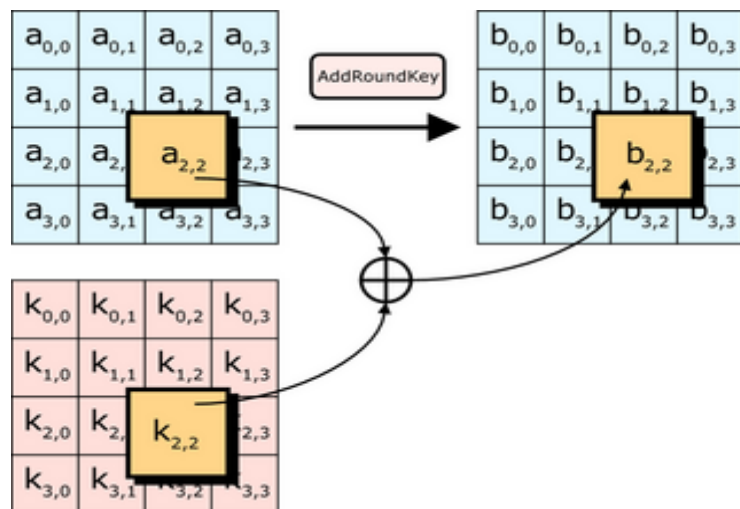
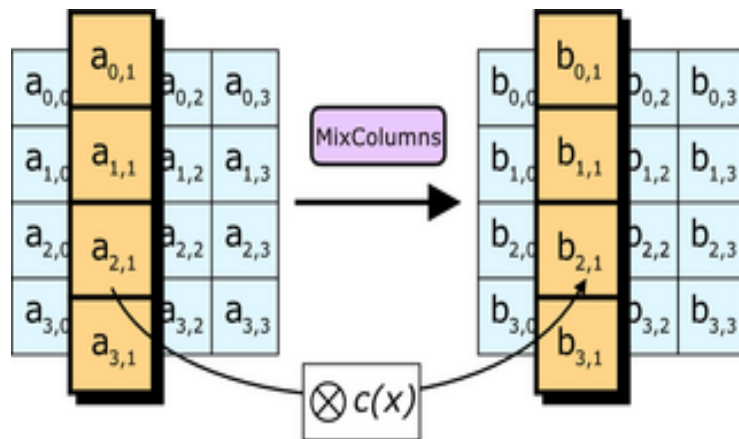
Substituição de bytes



Cada byte da matriz de estados é substituída conforme uma tabela de conversão.

Um único S Box para o cifrador.





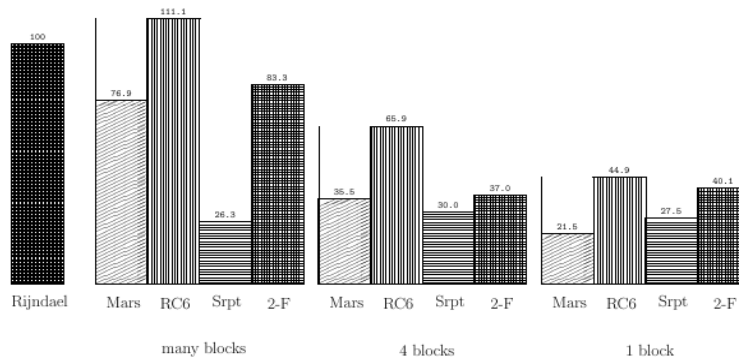
Pseudo-código para 10 iterações

```
AddRoundKey(S,K[0]);  
for (i = 1; i <= 9; i++)  
{  
    SubBytes(S);  
    ShiftRows(S);  
    MixColumns(S);  
    AddRoundKey(S,K[i]);  
}  
SubBytes(S);  
ShiftRows(S);  
AddRoundKey(S,K[10]);
```

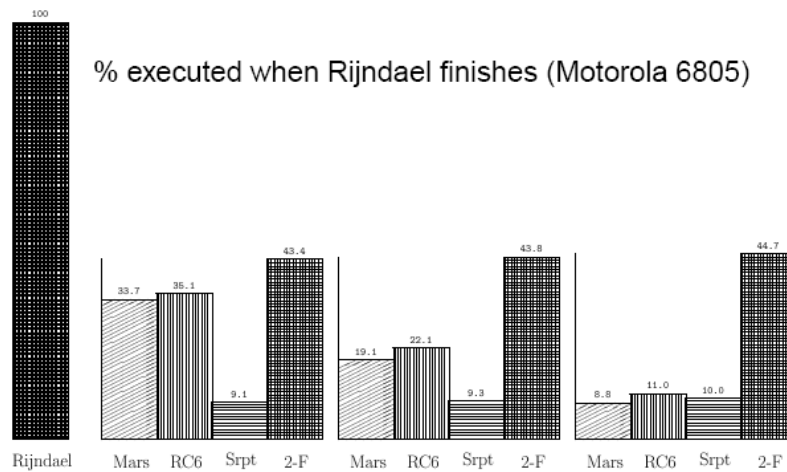
Desempenho do Rijndael

Rijndael - Performance PC

% executed when Rijndael finishes (Pentium Pro II)



Rijndael - Performance Smartcard

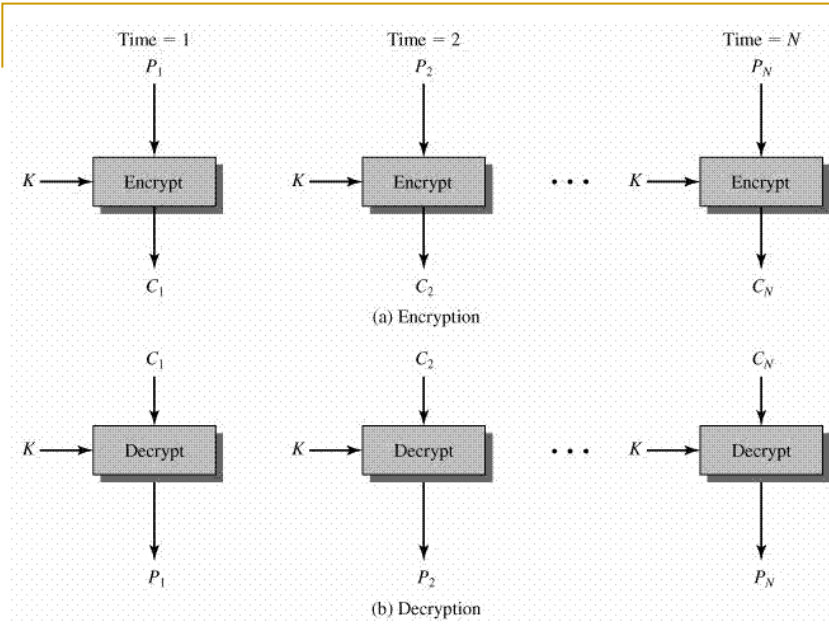


Modos de operação

- Para mensagens maiores que o tamanho de bloco foram definidos quatro modos de operação que podem ser utilizados por qualquer cifrador de bloco.
 - ECB – Eletronic Code Book.
 - CBC – Cypher Block Chaining
 - OFB – Output Feedback
 - CFB – Cipher Feedback

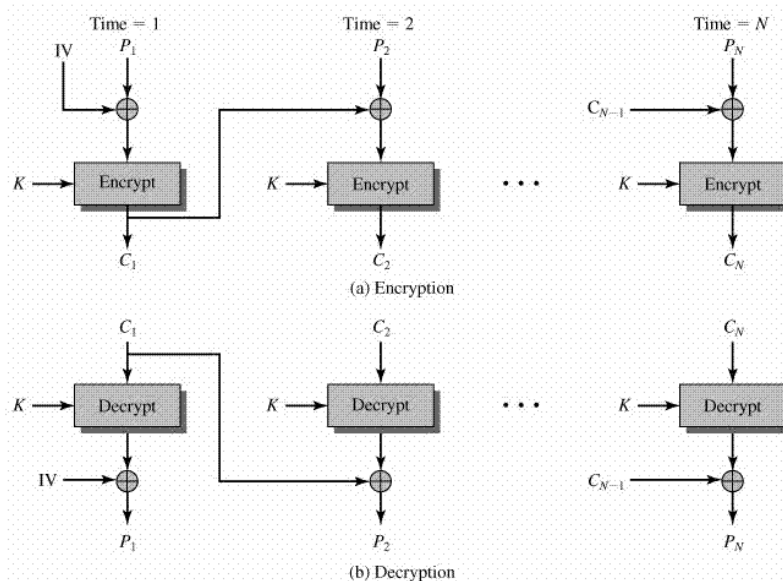
ECB

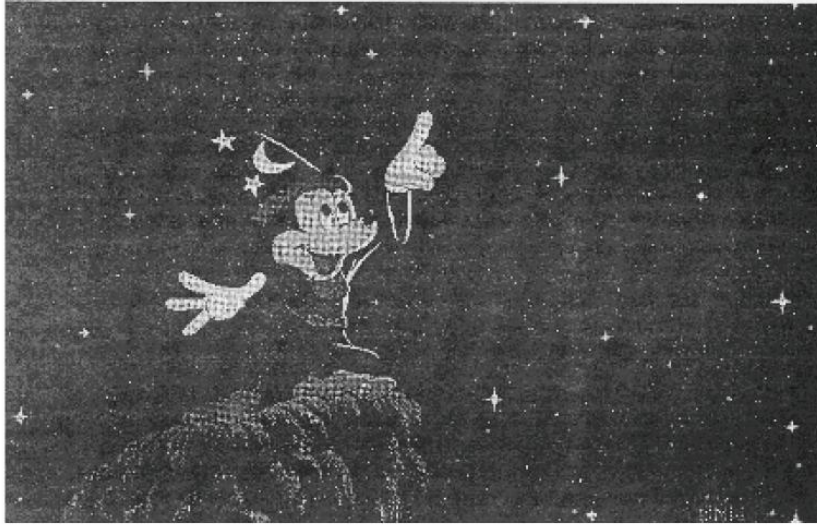
- Cada bloco de 64 bits do texto plano é codificado de forma independente com a mesma chave.
- Utilizado somente para mensagens curtas tais como transmissão de chaves.



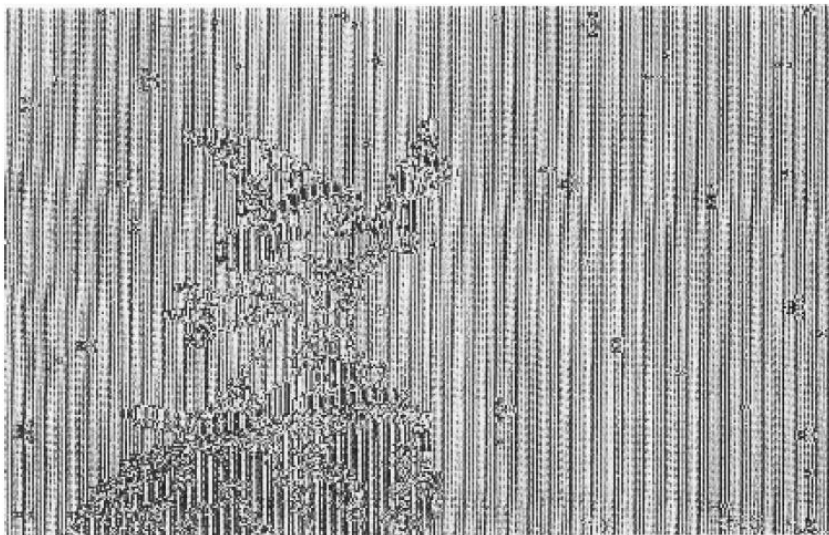
CBC

- A entrada para o algoritmo de encriptação é o XOR do próximo conjunto de 64 bits da mensagem e os 64 bits do texto cifrado precedente.
- Aplicado para transmissão de mensagens em bloco e para autenticação.
- Um oponente que conhece partes do texto plano pode cortar e modificar partes da mensagem.

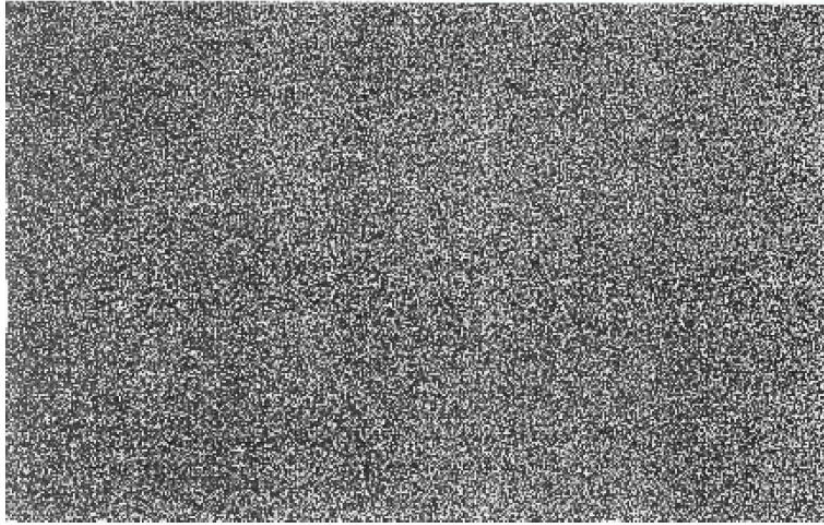




Plaintext : original picture



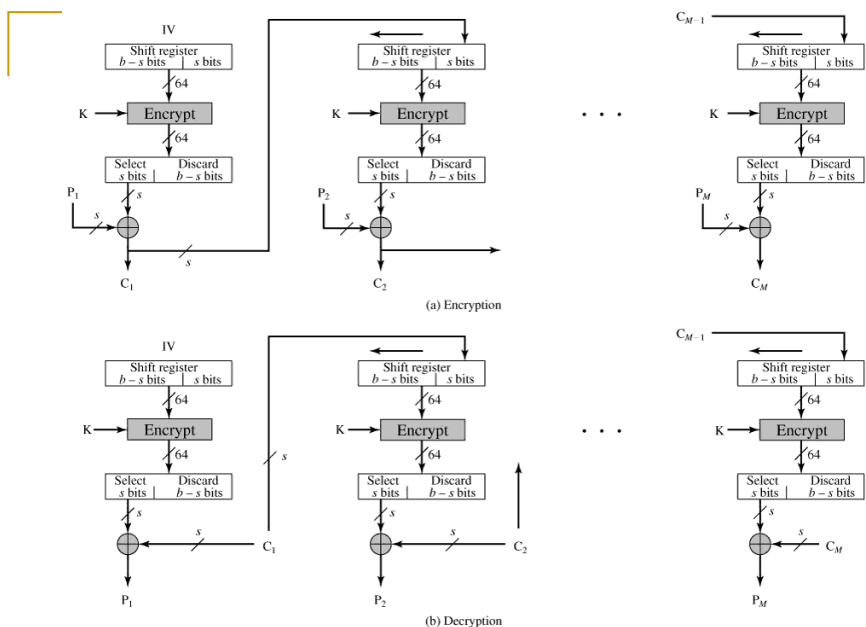
Ciphertext: ECB Encryption



Ciphertext: CBC Encryption

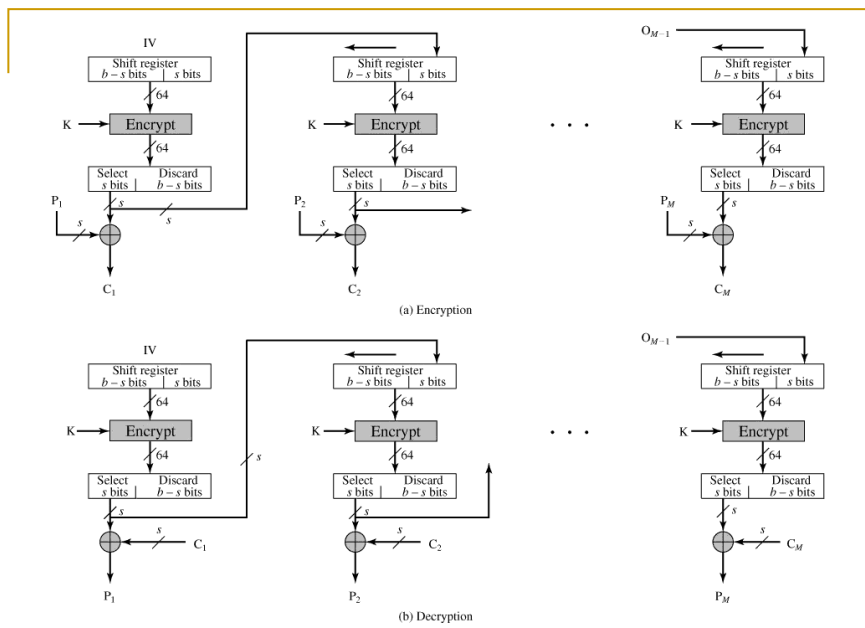
CFB

- A entrada é processada j bits de cada vez. O texto cifrado precedente é utilizado para produzir uma saída pseudo-aleatória para uma operação XOR com o texto da mensagem para produzir o próximo conjunto de bits cifrado.
- A idéia é ter número de bits disponíveis de acordo com a disponibilidade de banda do meio de comunicação.



OFB

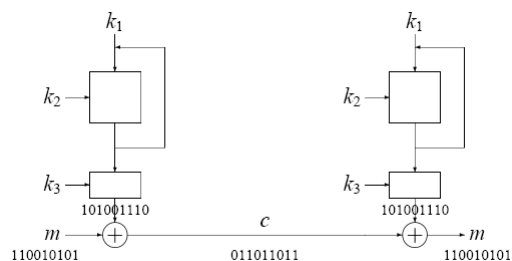
- Similar ao CFB, exceto que a entrada para o algoritmo de encriptação não possui efeito do texto da mensagem.
- Utilizado para transmissão de streams de mensagens em canais com ruídos (exemplo: comunicação por satélites).
- O ruído não se propaga para os bits subsequentes.



Cifradores de streams

■ Idéia básica:

- Substituir a sequência aleatória do código de Vernam por uma sequência pseudo-aleatória.



Considerações para o design de cifradores de streams

- A seqüência de encriptação, através de uma função semi-aleatória, deve ser longa.
 - Os valores dos streams devem parecer aleatórios. Todos os bytes deverão aparecer de maneira uniforme.
 - De modo a suportar ataques por força bruta, as chaves devem ser longas (128 bits).
-

Algoritmos

- A5: utilizado em telefonia celular GSM.
 - PKZIP
 - RC4
-

RC4

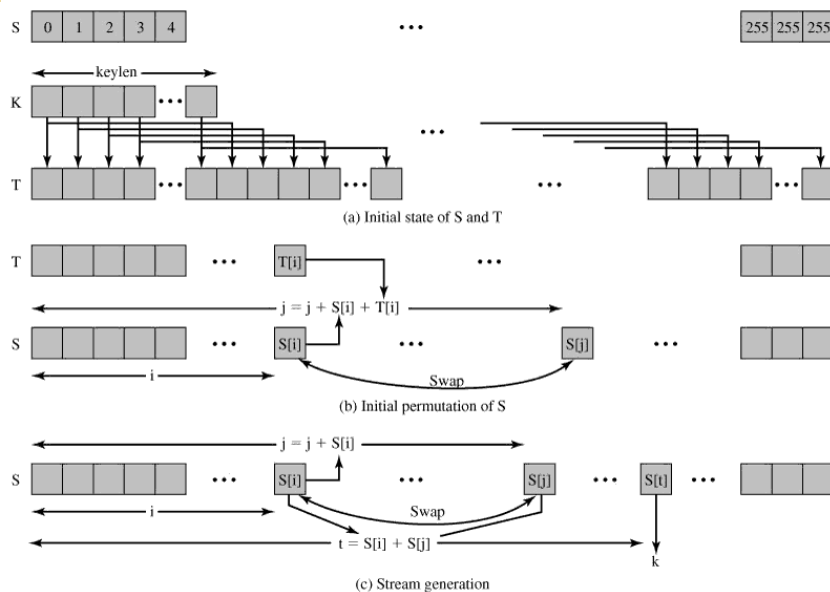
- Criado por Ron Rivest em 1987.
 - O período da função é de cerca de 10^{100} .
 - Utilizado no protocolo SSL e WEP.
 - Segredo até 1994.
 - Vários trabalhos mostram possíveis ataques contra o RC4. Nenhum desses ataques são considerados praticáveis.
-

Inicialização (KSA – Key Scheduling)

- /* Initialization */
 - for i = 0 to 255 do
 - S[i] = i;
 - T[i] = K[i mod keylen];
 - /* Next we use T to produce the initial permutation of S. This involves starting with S[0] and going through to S[255], and, for each S[i], swapping S[i] with another byte in S according to a scheme dictated by T[i].*/
 - /* Initial Permutation of S */
 - j = 0;
 - for i = 0 to 255 do j = (j + S[i] + T[i]) mod 256;
 - Swap (S[i], S[j]);
 - /* Because the only operation on S is a swap, the only effect is a permutation. S still contains all the numbers from 0 through 255.*/
-

Geração do stream (PRGA- Pseudo Random Generation)

- /* Once the S vector is initialized, the input key is no longer used. Stream generation involves cycling through all the elements of S[i], and, for each S[i], swapping S[i] with another byte in S according to a scheme dictated by the current configuration of S. After S[255] is reached, the process continues, starting over again at S[0].*/
- /* Stream Generation */
- i, j = 0;
- while (true)
 - i = (i + 1) mod 256;
 - j = (j + S[i]) mod 256;
 - Swap (S[i], S[j]);
 - t = (S[i] + S[j]) mod 256;
 - k = S[t];
- /* To encrypt, XOR the value k with the next byte of plaintext. To decrypt, XOR the value k with the next byte of ciphertext. */



Ataques contra a criptografia

- Ataques apenas com texto cifrado
 - Deduzir partes do texto original a partir de cópias de textos cifrados.
 - Known-plaintext attack
 - Deduzir chaves a partir de partes do texto original conhecido.
 - Chosen-plaintext attack
 - Deduzir chaves a partir de texto selecionado.
 - Purchase key attack
 - Corrupção, violência,
-

Análise linear e diferencial

- Observar pares de textos cifrados, em posições onde o texto plano apresenta diferenças interessantes.
 - Por análise probabilística são deduzidas estruturas de chaves.
 - DES e AES por enquanto não se mostraram vulneráveis para estes ataques.
-

Ataques por análise de tempo e potência

- Observações de tempos de resposta podem levar a deduções sobre chaves.
 - Solução: Fazer com que todas as fases do algoritmo levem o mesmo tempo.
 - Comportamento do consumo de energia pode levar deduções sobre chaves utilizadas.
-

Conclusões

- Atualmente existem algoritmos rápidos e seguros para criptografia simétrica.
 - Podem existir vulnerabilidades na implementação e formas de uso destes algoritmos.
-